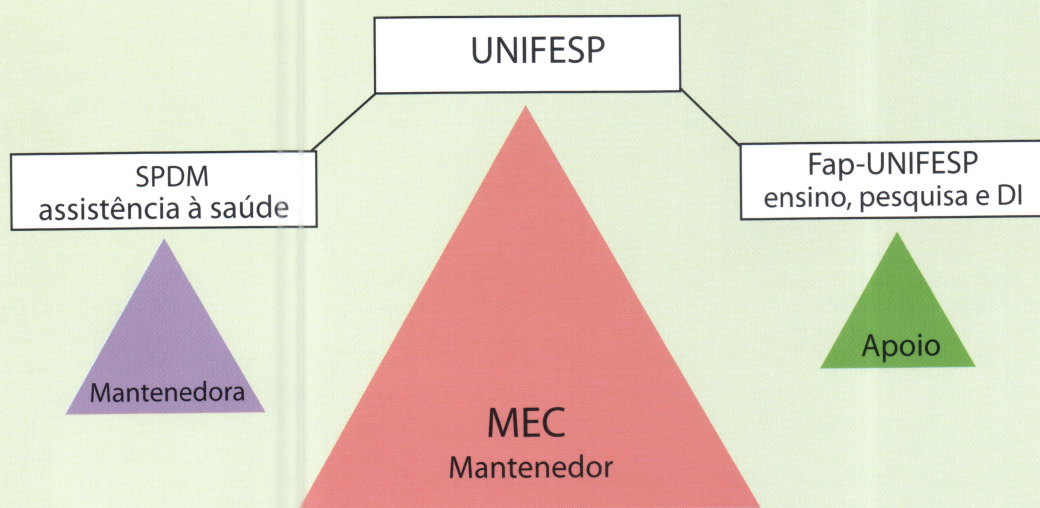


Fundação de apoio: o modelo adotado pela Unifesp

A separação entre fundação de apoio e a entidade responsável pela assistência à saúde, ambas de caráter privado, torna único o modelo da Unifesp.



Constituída legalmente, e de acordo com as regras do MEC (ver quadro), a Fap-Unifesp tem como princípios norteadores a geração de recursos, a prestação de serviços e a criação de um novo ambiente acadêmico na comunidade Unifesp/SPDM. A criação da Fundação foi um dos módulos de discussão do fórum "Novos Rumos" da Unifesp, realizado no início de dezembro de 2006 e direcionado à comunidade Unifesp/HSP. O tema "O Papel das Fundações de Apoio às Universidades" foi apresentado por Durval Rosa Borges (Fap-Unifesp), Flávio Fava de Moraes (Fundação Faculdade de Medicina da USP) e Francisco de Assis Alves (Conselho de Fundações das Instituições de Ensino Superior - Confies).

Alves, da Confies, comentou que "as fundações foram criadas para captar recursos e otimizar

as atividades das universidades. São entidades sem fins lucrativos e voltadas para o interesse coletivo", disse, acrescentando que, "além dos investimentos privados e parcerias, as fundações trazem flexibilidade de gestão e suprem lacunas da academia e dos hospitais públicos". Com grande experiência na gestão de fundações, Moraes abordou os aspectos da viabilização de projetos por meio da captação de recursos junto à iniciativa privada. "As fundações são os melhores exemplos de como tornar público o dinheiro de origem privada. Porém, devem ser geridas com transparência e manter seu caráter de apoiadoras, subordinadas à academia".

Borges, da Fap-Unifesp, apresentou as ações empreendidas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico. "A

Fap é um elo entre a sociedade e a universidade, que traz recursos para investir nas produções acadêmicas", declarou.

Segundo ele, a área de pesquisa clínica conta ainda com grande

parte do financiamento pelo complexo Unifesp/SPDM. Cerca de 69% desses estudos são bancados por verba interna e apenas 9% patrocinados por empresas. "Um cenário que deverá ser revertido gradualmente". Os recursos gerados são utilizados para: realização do projeto, remuneração do HSP por serviços prestados e ressarcimento do uso de materiais, espaço físico e recursos humanos, reservando-se parte para um fundo de apoio.

Em 2007, a Fap, por meio de suas coordenadorias, deverá se responsabilizar pela busca, na Unifesp, de pesquisas e novas tecnologias que possam ser utilizadas por empresas para desenvolver produtos, processos e métodos. Está nos planos também a viabilização do edifício de Pesquisas III, a ampliação de convênios internacionais de intercâmbio, o apoio às equipes multidisciplinares e a assessoria a pesquisadores na captação de recursos.

MEC: Fundações de Apoio

São instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, de interesse das instituições federais de ensino superior e também das instituições de pesquisa.

Deverão estar constituídas na forma de fundações de direito privado, sem fins lucrativos e serão regidas pelo Código Civil Brasileiro. Sujeitam-se, portanto, à fiscalização do Ministério Público, nos termos do Código Civil e do Código de Processo Civil, à legislação trabalhista e, em especial, ao prévio registro e credenciamento do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia, renovável bianualmente.

Não são criadas por lei nem mantidas pela União. A posição dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia é requerida em razão da relação entre as instituições federais e as fundações de apoio serem de fomento ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo função das fundações dar suporte administrativo e finalístico aos projetos institucionais.

Fap-Unifesp cria coordenadoria para apoiar a Assessoria de Assuntos Internacionais

Ampliando suas atividades, a ASSIN quer consolidar os programas de internacionalização com universidades de outros países.



Visitantes internacionais, interessados em colaborar com a Unifesp na fundação de um centro de estudos ambientais, conhecem São Paulo. (da esq. para dir.) Frank Schroeder, Jerry Meinwald, Mordechai Sheves, Leah Sheves, Ian Baldwin e Tetsuo Yamane.

Desde o ano passado, a Assessoria de Assuntos Internacionais (ASSIN) conta com uma coordenadoria criada pela Fap-Unifesp, que prestará apoio no sentido de ampliar suas atividades e atenderá, também, às demandas decorrentes do processo de expansão da Universidade. Além de ocupar um novo espaço físico dentro da Fundação, a ASSIN está sob responsabilidade da coordenadora de Relações Internacionais, professora doutora Maria Lúcia Cardoso de Almeida, e da vice-coordenadora Vera Raquel Aburesi Salvadori, profissional graduada em Relações Internacionais – sinalizando também outro fato pioneiro na Unifesp, que pela primeira vez contará com uma especialista no assunto –, e ainda a colaboração

da técnica administrativa Eunice Akiyama, que tem atuado diretamente na Reitoria da Unifesp.

A ASSIN é responsável pela captação de oportunidades e gerenciamento de programas de intercâmbio para os profissionais da comunidade Unifesp/SPDM. Em contrapartida, tem também a missão de articular os programas de instituições que mantêm convênio com a Unifesp, organizando a visita e acolhendo os estudantes de outros países.

Uma de suas primeiras ações será coordenar o convênio já mantido entre a Unifesp e a Universidade do Porto, de Portugal, buscando sua ampliação, especialmente pelo fato de ser uma importante porta de entrada para outras instituições de ensino da

União Européia. Porém, a ASSIN também coordenará outras parcerias firmadas pela Unifesp com diversas instituições e organismos nacionais e internacionais que contam com programas de cooperação na promoção ao ensino superior. “Queremos consolidar o relacionamento com outras instituições e passar a receber um número maior de intercambistas”, comenta a coordenadora.

Uma das mais importantes metas da ASSIN, de acordo com Maria Lúcia, é aumentar a mobilidade dos estudantes de Graduação, Pós-Graduação e Residência. “Essa internacionalização leva as pessoas a conhecer outros sistemas de ensino e pesquisa e a uma outra forma de vivenciar experiências de aprendizado que não devem estar restritas apenas a Unifesp”, diz a coordenadora.

A ASSIN está comprometida em fornecer informações sobre os requisitos necessários para participar desses programas, prover cartas de apresentação e apoiar os interessados nos trâmites institucionais para obtenção de licença para o intercâmbio. De acordo com a vice-coordenadora, a principal proposta de atuação é viabilizar o auxílio bolsa internacional. “Para isso estamos estruturando e divulgando todas as ações, a fim de que as pessoas nos procurem com uma antecedência ideal de um ano e meio antes do início do programa desejado. Queremos

deixar claro que para você ter uma vivência internacional é preciso definir metas, se preparar antecipadamente, e uma dessas exigências é saber uma língua estrangeira”, informa Vera.

Visibilidade e informação

Além de ampliar os benefícios e o número de programas de intercâmbio oferecidos, a ASSIN tem intuito de receber um maior número de estudantes e pesquisadores, além de aumentar a visibilidade da Unifesp no Exterior, visando à captação de recursos. A idéia é que cada membro que vá para outro país desempenhe a função de um “mini-embaixador” da Unifesp. Para tal, a ASSIN já disponibiliza informações sob forma de folhetos, filme e fotos da Universidade.

A ASSIN também está reestruturando a divulgação de suas atividades para a Comunidade, a exemplo de sua homepage que já oferece o serviço Antena Edital, com notícias sobre editais para captação de recursos internacionais e nacionais.

Um dos pontos principais, porém, é o Banco de Interesses da Comunidade. Os interessados em se beneficiarem diretamente das atividades da ASSIN devem preencher o formulário de interesse na homepage ou entrar em contato com a equipe <http://www.unifesp.br/reitoria/orgaos/assessorias/assint/index.htm>.

Expediente: o Boletim Fap Notícias é uma publicação mensal da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.

Responsabilidade editorial: Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação. **Editor:** Luiz Carlos Lopes (Mtb 16.091). **Redação:** Ada Caperuto e Marília Ramires.

Projeto gráfico e produção: Conceito Comunicação. **Diretor de arte:** Sergio Merli. **Assistente de Arte:** Andréia Gualberto Takacs